

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

## **Compreendendo nossos limites dentro da arteterapia.**

Marques Macedo Martins, Magali y Siqueira De Andrade, Márcia.

Cita:

Marques Macedo Martins, Magali y Siqueira De Andrade, Márcia (2008). *Compreendendo nossos limites dentro da arteterapia. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/325>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/ce5>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# COMPREENDENDO NOSSOS LIMITES DENTRO DA ARTETERAPIA

Marques Macedo Martins, Magali; Siqueira De Andrade, Márcia  
UNIFIEO, Centro Universitário FIEO. Brasil

---

## RESUMEN

Este artigo apresenta, através de vivências em ateliê de arteterapia, que se pode construir limites e se pode também, obter mudanças no comportamento e auxílio para o nosso autoconhecimento. Por meio de atividades no ateliê, usando materiais de forma terapêutica, podemos trabalhar várias maneiras para que o paciente desenvolva o seu autoconhecimento, podendo enxergar os seus conflitos internos e tentar resolvê-los. Trabalhando com um grupo de crianças, na faixa etária de nove anos, a pesquisadora pôde constatar mudanças de comportamentos visíveis. Comportamentos como: agressividades e dificuldades de aprendizagem, que obtiveram melhoras significativas.

## Palabras clave

Limites Arteterapia Dificuldades Aprendizagem

## ABSTRACT

### UNDERSTANDING OUR LIMITS THROUGH ART THERAPY

This article presents, through existences in Art therapy studio, that can build limits and also can, to obtain changes in the behavior and I aid for our subjectivity. Through activities in the studio, using materials in a therapeutic way, we can work several ways for the patient to develop your self knowledge, could see their internal conflicts and to try to solve them. Working with a group of children, in the nine year-old age group, the researcher could verify changes of visible behaviors. Behaviors as: aggressiveness and learning difficulties, that obtained significant improvements.

## Key words

Limits Arttherapy Difficulties Learning

---

## INTRODUÇÃO

A pesquisadora teve como objetivo buscar conhecimentos dentro da área de arteterapia para trabalhar com pacientes, com problemas de comportamento agressivo e dificuldades de aprendizagem.

Um dos recursos que a pesquisadora utilizou foi a dinâmica que trabalhassem os limites dos pacientes dentro do processo arte terapêutico, já que esta terapia valoriza o processo criativo do indivíduo. Esta delimitação apresentada nas sessões foi sempre preservando o momento de criação do paciente.

“Como a arteterapia pode ser um veículo para se aprofundar nas questões fronteiriças que impedem o indivíduo de solucionar seus problemas”? A partir desta questão, a pesquisadora, aplicou técnicas arte terapêuticas em sessões de diagnósticos, em pacientes do estágio supervisionado no ateliê da Clínica de Arteterapia da UNIFIEO e foram constatados resultados consistentes.

Em uma pesquisa quantitativa, este estudo justifica-se na conscientização de que os pacientes aprendam a conhecer seus limites para que venham solucionar seus problemas progressivamente. A Arteterapia o levará a conhecer esses limites, a partir de dinâmicas de conhecimento de seu corpo, utilizando materiais que possibilitam uma introspecção, um *autoconhecimento*. Fazendo o indivíduo refletir sobre o seu espaço no mundo, e assim contribuir para uma descoberta ou conhecimento da sua *subjetividade*.

Diante de demandas apresentadas pelos pacientes, não apenas *agressividade*, como também as *dificuldades de aprendizagem* a pesquisadora constata que a arteterapia ajuda no processo de representação artística para que o paciente se desvele para si e para o mundo, reconhecendo seu mundo e seu espaço.

Várias hipóteses foram formuladas e que motivação, a pesquisadora para continuar os estudos sobre este tema e ainda continuar na busca pelo aperfeiçoamento.

### 1. ENTENDENDO A AGRESSIVIDADE

Dentre os fatores que influenciam a agressividade, encontramos o meio ambiente no qual a criança está inserida. Geralmente acredita-se que a agressividade provém apenas de força interna, que é algo inerente ao indivíduo. Ao contrário, é o ambiente que perturba a criança. O que falta internamente à criança são a capacidade e a habilidade para lidar com esse ambiente que a deixa com raiva, com medo, insegura, etc. Segundo Winnicott, *“O potencial de agressão é extremamente variável, pois depende não só de fatores inatos como também dos acidentes ambientais (...)”* (pág. 17). Na clínica de Psicopedagogia, o controle dos esfíncteres também é apresentado como causa de agressividade em crianças, pois a criança fica irritada, não sabe como solucionar o problema. A psicóloga Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras explica que a falta de controle dos esfíncteres, geralmente, são advindas de dificuldades nas relações familiares, essas dificuldades derivam de concepções equivocadas dos familiares acerca da possibilidade de controle do problema pela criança/adolescente.

Em um trabalho arteterapêutico com crianças com comportamento agressivo, é interessante fazer com que o grupo se exponha, o indivíduo expõe suas emoções, para podermos trabalhar o que o afligi. Sara Pain, em seu livro explica que é necessário trabalhar com materiais sem forma para dar a possibilidade de o indivíduo colocar neste material sua representação mais subjetiva, e os limites são necessários ao desenvolvimento do ser humano, bem como as frustrações e os sentimentos próprios da existência humana. (pág.56)

A pesquisadora usou deste conhecimento com o grupo que atendia na clínica em que estagiava e pôde constatar alguns resultados importantes. Ela relata que na 12ª sessão, consegue observar mudanças no comportamento agressivo através da consigna do trabalho com argila. Um dos pacientes com problema de comportamento agressivo e com notas baixas na escola, diz que esta com notas boas em português e matemática, e sua mãe confirma este fato. Depois durante a sessão ele trabalha com a argila moldando um vulcão, (nesta atividade o paciente demonstra claramente o problema que tinha com a evacuação).

### O TRABALHO DA ARTETERAPIA NOS PROBLEMAS COM APRENDIZAGEM

A pesquisadora pesquisou sobre a dificuldade de aprendizagem, e verificou que a arteterapia tem um amplo leque de possibilidades de ajuda para esta questão.

A seguir será mostrado um fragmento das sessões de atendimento em Clínica da Unifieo:

Em um grupo composto de três meninos e duas meninas, na faixa etária de nove anos de idade. Cada criança apresentava um conflito diferente, crianças agitadas, nervosas, necessitando serem ouvidas, outras não conseguindo falar o que as afligiam, mas todas com a mesma problemática do limite, começo do trabalho foi o reconhecimento do grupo (três sessões), depois foi trabalhado em quatro sessões seguintes os “limites” sempre com a observação da Arte-terapeuta, de maneira que os pacientes se reconhecessem e se descobrissem dentro do seu espaço.

Por orientação da coordenadora do curso e supervisora Professora Drª. Márcia Siqueira de Andrade a arte terapeuta (pesquisadora) deu a consigna do desenho do corpo inteiro, para trabalhar o conhecimento e delimitação do seu próprio corpo e a comparação do desenho com o indivíduo, em frente ao espelho. Foi trabalhado também com o reconhecimento do desenho do corpo do colega, e as outras atividades na seqüência foram em

torno do paciente, possibilitando a sua identificação de ser-no-mundo.

Nas três primeiras sessões o foco era a observação dos estados limites de cada paciente, em Arteterapia é necessário abordar este tema cautelosamente, sem agressão ao espaço do paciente; observando que este detalhe pode interferir positivamente na terapia, para que a criatividade flua.

### CONCLUSÃO

O fazer na arte envolve todo o indivíduo, o corpo e os sentidos, e a expressão da criatividade. Assim, na Arteterapia, foi possível trabalhar com tranquilidade limites de várias maneiras.

Porém, não só trabalhando os limites que se consegue alcançar os resultados, isto engloba um trabalho expressivo e artístico geral, para possibilitar ao sujeito concretizar suas representações e deixar emergir seus conflitos internos.

Com certeza, neste trabalho, a exploração dos limites foi um mecanismo inicial que impulsionou todos os outros mecanismos para conseguir fazer com que os pacientes conhecessem a si mesmo e aos outros do grupo. E desta maneira alcançar um direcionamento para solucionar seus conflitos.

Mesmo que para alguns pacientes não tenha resolvido seus problemas, em sua parte integral, pelo menos, as sessões de arteterapia contribuíram para seu autoconhecimento e uma qualidade de vida mais elevada.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIORNAL, Selma (org.). Percursos em Arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e Saúde. Coleção Novas buscas em psicoterapia, São Paulo: Summus, 2005.

PAIN, Sara e JARREAU, Gladys; DI LEONE, Rosana S. (trad.) Teoria e técnica de arte-terapia: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos - Profa. Titular do Departamento de Psicologia Clínica da USP; Professora orientadora e supervisora na área de Psicologia Clínica Comportamental Infantil, no Departamento de Psicologia Clínica da Universidade São Paulo por mais de quinze anos.

WINNICOTT, Donald W., trad. Cipolla, Marcelo B. A família e o desenvolvimento individual, A família e o desenvolvimento individual -Cap.1 - O primeiro ano de vida Concepções Modernas do desenvolvimento emocional - motilidade - agressão.3ª edição. São Paul: Martins Fontes; 2005.